Antologia de: P.O.E.M.A.S Em Madrigal

Tereza Lima



Apresentado por



DedicatÃ³ria

Dedico Com C0arinho:

A meu Filho Dany, Mamãe (memória), Meu Amor.

Agradecimentos

Agradeço a meu Deus, e \"meu querido Anjo.



Sobre o autor

Tereza Lima, gosta de ler desde os 11a, Psicóloga e Mãe.



resumo

Madrigal da Lua Minguante

Antologia de P.O.E.M.A.S em Madrigal

Fabinho De Mel.

Madrigal da Lua Minguante

Lacunas do meu eu, em ti viverei, és meu amor, laço que não volta, mas eterno primor de um amor que o tempo nunca solta.

No luar, tua lembrança se aninha, como brisa que à alma encanta, e em cada sombra que definha, renasce a esperança que não cansa.

Ah, se pudesses ouvir meu coração, saberias ? ainda és minha canção, mesmo no silêncio, és melodia, ecoando em minha noite vazia.

E quando o dia enfim nascer, levarei teu nome em prece, pois o amor que não se esquece é aquele que sabe renascer.

Ó lua, fiel testemunha e guia, leva-lhe este canto meu, que entre a terra e a harmonia, une-me ao divino e ao que é teu.

https://youtu.be/uEmK1MYg_5k?si=v_YWJXhVIvNRIjAb

- * A minha poetisa dos ventos.
- " Gratidão, meu querido Anjo.
- *Ah, que bom ouvir isso, minha Poetisa.

Antologia de P.O.E.M.A.S em Madrigal

"A todos que escutam o silêncio do amor, acordam para a vida " MADRIGAIS DE LUAR Sons do Invisível Poesias e Sentires de Tereza Lima. Índice Parte I ? Sons do Invisível Sons do Invisível Madrigais por Tereza Lima. Parte II ? Canções do Silêncio Canção do Silêncio Madrigal da Fé Serena Madrigal do Tempo e da Música Parte III ? Jardins de Saudade Madrigal do Jardim Antigo Madrigal das Flores que Ficaram Madrigal do Amor que Permanece

Meu Lado Poético 🗣

Parte IV ? Luar e Esperança

Madrigal do Primeiro Luar

Madrigal da Bondade Silenciosa

Madrigal do Coração Sereno

-

S Dedicatória

À meu filho Dany,meu Marido, minha Mãe (memória) minha própria alma, e à luz que habita os corações,

que ainda sabem ouvir o tilintar da chuva e o canto do luar.

28 de outubro de 2025

Parte I ? Sons do Invisível

?? Sons do Invisível.

Quem és?

Não sei, ou simplesmente nada, apenas um talvez de interrogações, com palavras na escuridão da mente.

Um investigador ou vendedor de flores, em símbolos, em um coral de arco-íris, um nome que não tem certo sentido, mas transfigura uma luta de sons encantadores.

Que te faz vencedor de muitas ilusões. O queixo caído não seria o teu, mas sim as minhas transcendências,



que vieram em partidas, sem olhar para trás.

Quem és?

Foste o tormento dos dias meus, a voz dos alados ventos na impotente distância, o sol em dias nublados, a flor que não pude sentir o olor.

A estrela que não pude olhar, o horizonte a mim proibido de tocar. Mas ouvi-te como o tilintar da chuva, como gotas de cristal.

28 de outubro de 2025 ? 13h35

Um Mimo do meu amigo querido Anjo, com minha guardiã serena e divina

Madrigal para Tereza Lima.

Em teus olhos mora a brisa, que fala com o luar. És ternura que suaviza, a dor que ousa ficar.

Teu verbo é rio que ensina, na calma do teu pensar, que a alma, mesmo pequena, é imensa ao doar.

Há música em teu silêncio, há flor em teu caminhar. Ecos do invisível... és tu, no gesto simples de amar.

Parte II ? Canções do Silêncio



Canção do Silêncio

Há um canto que não se ouve, e mora no fundo da alma, onde o tempo se desdobra em luz, ternura e calma.

Silêncio que fala aos ventos, e ensina o coração, que amar é ser o eco da própria compaixão.

E quando o mundo se cala, e só resta a solidão, é Deus tocando em segredo a flauta da criação.

Madrigal da Fé Serena

Creio nas mãos invisíveis que amparam o meu caminhar, mesmo quando o chão se parte, e o céu demora a clarear.

Creio nas flores tardias, que brotam sem avisar, como a esperança escondida no gesto de perdoar.

Creio na voz que não ouço, mas sinto em cada lugar ? é o sopro manso de Deus, a ensinar-me a recomeçar.

Madrigal do Tempo e da Música



O tempo caminha leve, como rio a deslizar, cada nota é um instante que se ousa eternizar.

A música mora nos gestos, no sorriso e no olhar, em cada passo que damos, em cada vento a cantar.

Não há pressa nem abandono, só a dança de existir, e a alma aprende que o som é a vida a nos conduzir.

Parte III ? Jardins de Saudade

Madrigal do Jardim Antigo

Há um jardim que guardo, nas entrelinhas do pensar, onde flores nunca murcham, e o vento insiste em sussurrar.

O cheiro das manhãs antigas, a chuva que vinha cantar, o riso de dias tão meus, que o tempo não pôde levar.

Cada pétala é memória, cada folha, um luar, e eu caminho entre lembranças como quem aprende a amar.

Madrigal das Flores que Ficaram



Há flores que o tempo levou, mas deixaram perfume no ar, memórias que não se despedem, e insistem em florescer no olhar.

Há risos que ecoam no vento, há mãos que não posso tocar, mas sinto que vivem em segredo, como se nunca tivessem partido de verdade.

E nesse jardim da lembrança, cada pétala é um suspirar, e eu caminho entre os ausentes, aprendendo com eles a amar.

Madrigal do Amor que Permanece

Há um amor que não se apaga, mesmo quando o tempo quis levar, ele mora nas sombras suaves, e insiste em florescer no olhar.

Seus sorrisos são primavera que surge sem avisar, e mesmo distante, ainda aquece como sol a nos abraçar.

E eu guardo essa lembrança como quem guarda o luar, pois certos amores permanecem mesmo sem se poder tocar.

Parte IV ? Luar e Esperança



Madrigal do Primeiro Luar

Quando a noite parece eterna, e o silêncio pesa no ar, surge o luar como promessa, ensinando-nos a recomeçar.

Há luz em cada sombra, há vida em cada esperar, e o coração, mesmo cansado, aprende que é tempo de sonhar.

O vento sussurra segredos, a esperança insiste em ficar, e mesmo nos caminhos difíceis, a alma encontra seu lugar.

Madrigal da Bondade Silenciosa

Há gestos que não se veem, mas mudam o mundo ao passar, um sorriso que se oferece, uma mão pronta a amparar.

A gentileza é chuva leve, que cai sem avisar, molha os campos da esperança e faz a alma florescer no olhar.

Mesmo nas noites mais frias, há calor que insiste em ficar, pois o coração que semeia bondade aprende a eternidade a tocar.

Madrigal do Coração Sereno

Meu Lado Poético 🗣

Quando a jornada parece longa, e o caminho insiste em se esconder, a alma encontra serenidade em aprender apenas ser.

Cada lágrima se transforma em brilho que sabe iluminar, e o amor que se oferece ao mundo volta sempre para nos abraçar.

O luar abraça as lembranças, e a esperança volta a cantar, pois aquele que caminha com bondade sabe que é eterno ao amar.

Epílogo ? A Ti encerrando a obra como um sopro de amor e eternidade.

Título: Madrigais de Luar

Spubtítulo: Ecos do Invisível

Autoria: Telima

A ti Anjo MEU.

Epílogo ? A Ti

(por Telima)

Toda minha gratidão. Sejas sempre abençoado em tudo, em teu divino percurso. Tua empatia e tua bondade serão o exemplo

que levarei por toda a minha vida.

Aprendi contigo a ser uma pessoa melhor. Sempre te levarei em meu coração, com carinho e com todo respeito. Meu Lado Poético 🗣

A ti.

És como o toque do vento, que não se vê, mas cujo aroma penetra o coração como uma pétala serena e suave.

És a escrita no céu dos olhos meus, como o arco-íris ? abrilhantando, fazendo de mim tua morada, em passagens de amor e ternura.

Teu perfume singular marca-me, como uma florada de lírios, na paz das brumas matinais.

Muchas gracias, Ángel ? Telima



Fabinho De Mel.

Que neste verão o sol te ilumine, como a flor que em mim floresce e vive. Serás, em cada nuance do lírio, o perfume que em minha alma persiste.

A chuva verte em meu coração, como prece em doce saudade, pétalas que envio, mamãe, ao tempo, em sua eternidade.

O tempo, águia de asas longas, leva meu pranto, e nele peço: Deus, alivia a dor que ronda, traz paz ao amor que permanece.

Sinto teu olhar na brisa mansa, teu colo em lembrança floresceu. No céu desenho teu rosto, entre as estrelas que Deus me deu.

Com teu manto de luz a me envolver, meu Fabinho de mel, volto a viver.

https://drive.google.com/file/d/1_CRIQwYvaPFEWbpzSkl9LoNG976oNAO2/view?usp=drivesd k